

Um dos aspectos que marcaram a trajetória musical de vários compositores do século XX foi, certamente, a diversidade de parâmetros estilísticos de composição. A música moderna abriu as portas para uma multiplicidade de estilos e os compositores passaram a contar com uma vasta gama de possibilidades criativas. Cada compositor vislumbrou a liberdade de adotar aquilo que conviesse aos seus próprios procedimentos musicais e o estilo acabou por se tornar uma marca cada vez mais individual, e não mais coletiva, da criação musical deste período.

A música brasileira oferece através da obra de Heitor Villa-Lobos um importante exemplo dessa variedade estilística. Villa-Lobos, mesmo inicialmente afastado do burburinho musical europeu, percebeu desde cedo que sua época ficaria marcada pela presença das diversas correntes artísticas e soube aproveitar como poucos os parâmetros criativos que estiveram ao seu redor. Assim, a forte personalidade musical deste compositor dificultou que sua obra fosse definida dentro de um padrão único de composição.

Dentre os inúmeros aspectos identificáveis na poética musical de Villa-Lobos, Marlos Nobre observou que:

a característica principal de seu método de composição, a que mais se adequaria com seu gênio especial, é o sistema da criação contínua. Villa-Lobos, em suas melhores obras, parte de elementos simples e vai procedendo por acumulação e sucessão contínua de novas idéias, algumas derivadas de materiais anteriores e algumas totalmente novas, lançadas de sopetão sem qualquer preparação anterior (Nobre, 1984).

A continuidade criativa, característica típica da produção de Villa-Lobos, parece ser uma das chaves para o entendimento da sua *Fantasia Concertante para Piano, Clarinete e Fagote*, dedicada a Eugène List e publicada em Paris no ano de 1953. Esta obra mostra com clareza a facilidade de Villa-Lobos em misturar os mais diversos elementos musicais dentro de uma única obra. Nela é curioso notar que o gênero fantasia assume um papel ao mesmo tempo camerístico, dado pela formação instrumental da obra, e concertante, através de um elevado grau de exigência virtuosística e de um apelo performático.

A idéia de analisar a *Fantasia Concertante para Piano Clarinete e Fagote* de Villa-Lobos nasceu da necessidade de se observar mais atentamente o caráter de continuidade desta obra. Isso apontou para a utilização de um procedimento analítico intimamente

associado à performance e capaz de priorizar elementos musicais considerados muitas vezes secundários pelos sistemas de análise mais tradicionais, como, dinâmica, acentuação, ligaduras de frase, articulação etc. Esta nova abordagem se sustenta justamente no princípio da continuidade da música e admite existência de *gestos musicais* como movimentos sonoros dotados de significados.

Portanto, esta pesquisa se caracteriza pela análise dos gestos musicais na *Fantasia Concertante para Piano, Clarinete e Fagote* de Villa-Lobos, associada a um trabalho de performance estilisticamente informada da obra.

Sobre os gestos musicais, aqueles que participam do fenômeno musical, podemos afirmar que sua enorme abrangência acaba por dificultar a elaboração de um conceito apropriado. Gestos musicais têm como base ‘afetos’ e são motivados pelos movimentos humanos expressivos básicos, indo além da notação para incorporar o caráter de movimentos que têm significância social e biológica para os seres humanos. Um gesto musical pode ser atribuído, por exemplo, a uma simples frase, ao movimento dos pés de um ouvinte que acompanha um concerto, ou mesmo ao movimento físico de um instrumentista durante sua performance.

Na verdade, todos esses elementos teriam uma fonte comum, a gestual. Isso implica em dizer que um gesto musical pode ser inferido tanto de uma partitura quanto da performance de uma obra. Assim, um dos principais objetivos na abordagem de gestos musicais é refinar e clarear aspectos da intuição musical menos palpáveis ao nosso entendimento musical racional.

Para Neves (1977), a escrita instrumental primorosa e genuína de Villa-Lobos é uma das características mais marcantes de sua obra:

A concepção orquestral de Villa-Lobos pode ser um dos pontos de maior relevo em sua criação, garantindo posição de destaque ao compositor pelo seu conhecimento profundo das possibilidades de cada instrumento, que ele soube explorar ao máximo, e pela maneira como ele os combinou entre si (Neves, 1977).

No caso da *Fantasia Concertante*<sup>1</sup>, Villa-Lobos evidencia gestos musicais que exploram de forma bastante consciente as possibilidades de execução de cada instrumento. A maneira com que ele combina o timbre dos instrumentos parece intimamente associada à maneira com que os elementos temáticos desta obra são desenvolvidos. Portanto, uma abordagem gestual parece a mais adequada para esta análise, visto que é capaz de relacionar com mais facilidade aspectos da execução e da notação musical desta obra.

Uma breve análise da bibliografia existente atualmente sobre Villa-Lobos mostra que a pesquisa histórico-biográfica é muito mais numerosa do que a analítico-musical. Aspectos da vida do compositor - sua luta contra um meio difícil, suas viagens pelo Brasil e sua repercussão internacional – são amplamente relatados e discutidos por biógrafos e pesquisadores de música em geral sem que haja, paralelamente, um estudo analítico capaz de abraçar toda a imensidão de sua obra.

Este fato parece ter sido desde cedo a preocupação de muitos estudiosos, como é o caso de Lorenzo Fernandez, que ainda em 1946 publicou um estudo sobre a contribuição harmônica de Villa-Lobos. Atualmente podemos observar o compromisso das instituições acadêmicas para com a continuidade de estudos analíticos sobre a obra de Villa-Lobos através de dissertações, como as elaboradas por Lopes (2003), Barrenechea (2000), Farmer (1973), Peterson (2004) e Rust (1991). Particularmente, esta pesquisa utilizou uma abordagem da *Fantasia Concertante* através de gestos musicais e buscou observar possíveis interfaces entre a análise musical e os procedimentos de performance desta obra.

Admitindo como objetivo geral desta pesquisa a observação de elementos gestuais presentes na *Fantasia Concertante* de Villa-Lobos, está sendo realizada uma investigação qualitativa de teor predominantemente analítico. O ponto de partida foi uma aproximação à figura de Heitor Villa-Lobos, através da leitura do material bibliográfico existente sobre a vida e a obra do compositor, além da audição de grande parte da discografia disponível. Em seguida, visando definir os procedimentos para a análise da *Fantasia Concertante*, foi realizada uma intensa leitura do material bibliográfico correspondente à teoria que trata dos gestos musicais, cujo resultado é mostrado no segundo capítulo deste artigo.

---

<sup>1</sup> Villa-Lobos escreveu outras duas obras intituladas de *Fantasia Concertante*: uma na forma de concerto para violão e outra para orquestra de violoncelos. Especificamente neste trabalho será adotado o termo *Fantasia Concertante* no lugar do título original *Fantasia Concertante para Piano, Clarinete e Fagote*.

No atual momento desta pesquisa, está em andamento a realização do trabalho analítico sobre a *Fantasia Concertante*, que busca evidenciar e observar os gestos musicais significantes desta obra. Os procedimentos de análise são semelhantes aos adotados por Robert Hatten (2004) em “*Interpreting musical gestures, topics and tropes: Mozart Beethoven, Schubert*”, que permitem uma abordagem puramente musical e direcionada a performance. Paralelamente, está sendo redigido um artigo que evidencia, sobretudo, os gestos musicais identificados na análise da *Fantasia Concertante* para Piano, Clarinete e Fagote.

Esta abordagem tem tornado possível identificar elementos típicos da linguagem musical de Villa-Lobos, dentre os quais podemos citar o caráter concertante da fantasia, o processo de livre continuidade de criação e o elevado grau de autenticidade na escrita idiomática instrumental do compositor.

Como resultado, a observação dos gestos musicais nesta obra está proporcionando uma imagem estilística mais nítida de Villa-Lobos, fornecendo também argumentos capazes de fornecer subsídios analíticos a futuros intérpretes da *Fantasia Concertante*.